



COOPETIC

Memória e Refundação (2016–2024)

Autor: António Lopes Nicolau
Email: alonicolau@yahoo.com.br

Outubro 2025
(Ensaio nº 007/2025)

Luanda – Angola

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	3
I. INTRODUÇÃO	3
1.1. Contextualização	3
1.2. Objectivos	4
1.3. Metodologia	4
II. HISTÓRICO DA COOPETIC (2016-2024)	4
2.1. Fase de Formação (2016-2017)	4
2.1.1. Plano de Trabalho Inicial e Distribuição de Tarefas	4
2.1.2. Assembleia Constitutiva e Abertura da Cooperativa	5
2.2. Fase de Fundação e Actividade (2017-2020)	5
2.2.1. Estruturação Financeira e Contribuições dos Membros	6
2.2.2. Principais Actividades Realizadas	6
2.2.3. Problemas Identificados no Período	6
2.3. Fase de Inactividade (2020-2024)	7
2.3.1. Solicitação de Suspensão Temporária	7
2.3.2. Impactos da Inactividade na Cooperativa	7
III. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL	8
3.1. Desafios Estruturais e Organizacionais	8
3.2. Avaliação do Desempenho e Lições Aprendidas	8
3.3. Identificação de Causas da Estagnação	9
IV. OPÇÕES E CAMINHOS PARA O FUTURO	9
4.1. Suspensão Temporária de Actividades	9
4.1.1. Justificativas e Consequências	10
4.1.2. Impactos nos Membros	10
4.2. Refundação da COOPETIC	10
4.2.1. Vantagens e Desafios da Refundação	10
4.2.2. Etapas e Estratégias para a Refundação	11
V. PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES	11
5.1. Estratégias para o Empenho e Envolvimento dos Membros	11
5.2. Directivas para Tomada de Decisão	12
5.3. Definição de Metas e Objectivos a Curto, Médio e Longo Prazo	12
5.3.1. Curto Prazo (0-1 ano)	13
5.3.2. Médio Prazo (1-3 anos)	13
5.3.3. Longo Prazo (3-5 anos)	13
VI. CONCLUSÃO	13
6.1. Decisões Necessárias	13
6.2. Compromissos para a Sustentabilidade da COOPETIC	14
VII. ANEXOS	15
7.1. Informações Relacionadas à Fundação e Contribuições dos Membros	15
7.2. Correspondências Oficiais sobre Suspensão Temporária	17

NOTA PRÉVIA

A **COOPETIC, CRL** (*Cooperativa de Empreendedores de Tecnologias de Informação e Comunicação*), criada nos termos da Lei das Cooperativas (Lei n.º 23/15, de 31 de Agosto), foi **constituída em 18 de Abril de 2017**, contribuinte fiscal n.º **5417541060** e **matriculada** na Conservatória do Registo Comercial de Luanda, 2.ª Secção do Guiché Único da Empresa, sob o nº **3.728-17/170518**, de **18 de Maio de 2017**; **publicada** no **DR** (Diário da República) nº 110, de **12 de Junho de 2017**, III Série. Contudo, a cooperativa enfrentou diversos desafios desde o início, que culminaram num período de inactividade prolongado.

Este documento (em jeito de **diagnóstico**) apresenta uma análise alargada sobre o percurso histórico da COOPETIC, bem como das dificuldades enfrentadas e das opções para o seu futuro. Não se trata de uma solução definitiva, e sim de um **guia** para reflexão e tomada de decisões que possam revitalizar a cooperativa e assegurar a sustentabilidade das suas actividades. A **premissa** é que o “*caminho se faz caminhando*”, com o empenho de todos os membros e *stakeholders*.

I. INTRODUÇÃO

A **COOPETIC** enfrenta actualmente um cenário desafiador, caracterizado por **inércia** organizacional, **falta** de envolvimento dos membros e **resultados** insatisfatórios desde a sua fundação. Embora a cooperativa tenha sido criada com a missão de fomentar a colaboração e o crescimento no sector das tecnologias de informação e comunicação (TIC), os desafios estruturais e operacionais impediram a concretização dos seus objectivos estatutários.

Neste contexto, esta abordagem visa explorar as possibilidades para o futuro da COOPETIC, incluindo a opção manutenção de suspensão temporária de actividades ou o seu reinício através de um processo de **refundação**. Ambos os cenários serão abordados de forma alargada, com análises das vantagens, desafios e implicações.

1.1. Contextualização

A **COOPETIC** foi concebida como uma organização de carácter cooperativo e polivalente, com objectivos que abrangem:

- **Ensino** e educação básica, média, profissional e superior;
- **Actividades** nos ramos de cultura, construção, habitação e solidariedade social;
- **Promoção** dos interesses económicos e sociais dos seus membros.

Apesar das intenções iniciais, a cooperativa tem enfrentado dificuldades significativas, incluindo:

- **Falta** de envolvimento activo (da maioria) dos membros, que muitas vezes se limitaram a beneficiar dos serviços sem contribuir para a sua gestão;
- **Deficiência** de resultados tangíveis, que levaram à desilusão e ao desânimo de vários participantes;
- **Falta** de planeamento estratégico eficaz e uma liderança unificada;

- **Recursos** financeiros e técnicos insuficientes para sustentar as actividades previstas.

Em **2020**, foi solicitada a suspensão temporária das actividades fiscais da cooperativa devido à sua situação financeira e operacional debilitada. Desde então, a COOPETIC encontra-se num estado de inactividade formal, embora permaneça legalmente constituída.

1.2. Objectivos

Esta abordagem tem como objectivos principais:

1. **Documentar** e analisar o percurso histórico da COOPETIC, desde a sua concepção até ao estado actual;
2. **Identificar** os principais desafios enfrentados pela cooperativa, com ênfase nas causas da sua estagnação;
3. **Apresentar** opções viáveis para o futuro da organização, incluindo a manutenção da suspensão temporária ou a sua refundação;
4. **Propor** directivas claras e estratégias para a revitalização da cooperativa, com vista à sustentabilidade e ao crescimento.

1.3. Metodologia

A elaboração deste trabalho baseou-se numa abordagem metodológica qualitativa, envolvendo:

- **Análise documental:** Revisão de actas, relatórios financeiros e correspondências relacionadas à COOPETIC;
- **Entrevistas informais:** Recolha de informações junto de membros fundadores e participantes activos;
- **Análise SWOT:** Identificação de pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças para orientar as decisões futuras;
- **Estudos comparativos:** Consulta de experiências de outras cooperativas no sector das TICs para identificar boas práticas.

Com base nestes elementos, o documento visa fornecer uma visão abrangente e pragmática para apoiar os membros da COOPETIC na tomada de decisões informadas e sustentáveis.

II. HISTÓRICO DA COOPETIC (2016-2024)

2.1. Fase de Formação (2016-2017)

A fase de formação da COOPETIC foi marcada por esforços iniciais para consolidar uma base operacional e estabelecer os alicerces necessários à sua implementação. Durante este período, os **fundadores** trabalharam para criar uma visão clara e definir as responsabilidades de cada participante, bem como assegurar os recursos financeiros e organizacionais necessários para o funcionamento inicial.

2.1.1. Plano de Trabalho Inicial e Distribuição de Tarefas

Entre Outubro e Dezembro de 2016, foi elaborado um plano de trabalho inicial que definiu tarefas específicas para cada membro fundador. Algumas das principais actividades incluíram:

- **Recolha e tratamento de dados:** Responsabilidade atribuída à *Lourdes*, com suporte de *Nicolau*, para garantir a organização das informações gerais da cooperativa;
- **Organização do arquivo documental:** Actividade permanente conduzida por *Lourdes* e supervisionada por *Nicolau*;
- **Propostas de nomes e logotipo:** Envolvimento de todos os membros na sugestão de denominações e no desenvolvimento de uma identidade visual para a cooperativa;
- **Certificação da admissibilidade da denominação social:** Liderada por *Alexandre* e concluída (somente) em **4 de Janeiro de 2017** (aceite e confirmada, nesta data, pelo Ficheiro Central de Denominações Sociais do Guiché Único de Empresas);
- **Angariação de fundos:** Actividade coordenada por *Ruth*, com o objectivo de garantir a sustentabilidade financeira inicial;
- **Elaboração do regulamento geral e plano de actividades para 2017:** Conduzida por *Nicolau*, com apoio dos outros fundadores.

Em **19/05/17** foi apresentada aos cooperadores a documentação recebida do Guiché Único da Empresa, que dava por concluída a legalização da Coopetic junto dessa instituição. Para tal, além dos promotores, há a destacar e enaltecer o empenho do cooperador *Milquesideque*, cuja acção mereceu o nosso (particular) agradecimento.

2.1.2. Assembleia Constitutiva e Abertura da Cooperativa

Em **15 de Fevereiro de 2017**, foi realizada a Assembleia Constitutiva da COOPETIC (ver *Acta Avulsa, de 15/02/17*), onde os fundadores formalizaram a **criação** da cooperativa. Este evento foi um marco importante para a organização, pois consolidou os estatutos e as normas internas que orientariam as suas actividades futuras. Entre as acções realizadas, destacam-se:

- **Abertura de conta bancária:** Realizada por três dos fundadores para centralizar os recursos financeiros;
- **Escritura pública da cooperativa:** Concluída no Guiché Único, garantindo a legalidade e o reconhecimento formal da COOPETIC;
- **Capitalização inicial:** Os membros (alguns) realizaram contribuições para o capital social, assegurando (alguns) fundos para o início das actividades.

Este período de formação foi crucial para estabelecer as bases da COOPETIC e permitir o início das suas operações em **2017**.

2.2. Fase de Fundação e Actividade (2017-2020)

A fase de fundação e actividade da COOPETIC foi caracterizada por avanços significativos no estabelecimento da estrutura organizacional e na implementação de actividades alinhadas com os seus objectivos iniciais. No entanto, também foi um período em que surgiram os primeiros sinais de dificuldades estruturais e operacionais.

2.2.1. Estruturação Financeira e Contribuições dos Membros

Durante este período, a COOPETIC definiu um modelo financeiro baseado em contribuições iniciais e mensais dos seus membros. Estas contribuições incluíram:

- **Taxa de inscrição e jóia de admissão:** Valores iniciais cobrados para formalizar a entrada de novos membros;
- **Capital social mínimo:** Uma quantia fixada como requisito para integração plena na cooperativa;
- **Quotas mensais:** Contribuições regulares destinadas a cobrir as despesas operacionais e a financiar actividades;
- **Suprimentos (ou prestações suplementares) e doações:** Montantes adicionais (previstos) para apoiar projectos específicos ou emergenciais.

Esta estrutura financeira inicial permitiu a realização de algumas actividades, mas revelou-se insuficiente para assegurar a sustentabilidade a longo prazo, devido a incumprimentos e dificuldades na angariação de novos recursos.

2.2.2. Principais Actividades Realizadas

Entre 2017 e 2020, a COOPETIC desenvolveu algumas iniciativas relevantes, tais como:

- **Programas de formação e capacitação:** Workshops e cursos voltados para o aprimoramento profissional dos membros;
- **Eventos de networking:** Encontros destinados a conectar os membros da cooperativa com empresas e parceiros potenciais no sector das TICs;
- **Projectos comunitários:** Acções sociais em áreas como educação e cultura, com impacto directo na comunidade local.

Apesar destas realizações, muitas das actividades ficaram aquém das expectativas, seja por limitações financeiras, seja por falhas na execução.

2.2.3. Problemas Identificados no Período

Diversos problemas emergiram durante esta fase, comprometendo o crescimento e a sustentabilidade da COOPETIC:

- **Falta de envolvimento consistente dos membros:** Apenas uma minoria participava activamente das iniciativas;
- **Dificuldades na captação de recursos:** Limitações financeiras dificultaram a expansão das actividades;
- **Problemas de comunicação interna:** Falhas na disseminação de informações importantes entre os membros;
- **Ausência de planeamento estratégico:** Falta de um plano a longo prazo para orientar as actividades da cooperativa.

Estes factores contribuíram para o agravamento das dificuldades enfrentadas pela COOPETIC, culminando na **suspensão** temporária das actividades em **2020**.

2.3. Fase de Inactividade (2020-2024)

2.3.1. Solicitação de Suspensão Temporária

A **suspensão** temporária das actividades da COOPETIC foi formalmente solicitada em **2020**, marcando o início de um período de inactividade que se prolongou **até 2024**. Esta decisão foi tomada devido à acumulação de desafios operacionais e financeiros que impossibilitaram a continuidade das actividades. Entre as acções realizadas neste contexto, destacam-se:

- **Envio de ofícios às autoridades fiscais:** Em **Mai de 2020**, foi submetida uma petição à 2.ª Repartição Tributária da AGT de Luanda, solicitando a suspensão do número fiscal da cooperativa. Posteriormente, em **Junho** do mesmo ano, foi solicitado o **reexame** da **petição**, destacando-se o cumprimento das obrigações fiscais da COOPETIC até àquela data.
- **Justificativa apresentada:** A cooperativa alegou dificuldades financeiras e a falta de recursos necessários para manter as operações regulares. Foram apresentados documentos comprovativos de cumprimento fiscal prévio, reforçando o pedido de suspensão temporária.

Esta medida foi adoptada como um mecanismo para evitar penalidades fiscais adicionais e proteger os interesses dos membros enquanto se discutiam alternativas para o futuro da organização.

2.3.2. Impactos da Inactividade na Cooperativa

A inactividade prolongada teve consequências significativas para a COOPETIC, tanto em termos internos quanto externos:

1. **Perda de engajamento dos membros:**
 - A falta de actividades regulares levou ao desinteresse e à desmotivação de muitos membros.
 - Alguns participantes abandonaram a cooperativa, enfraquecendo ainda mais a base de apoio e os recursos humanos disponíveis.
2. **Declínio da reputação institucional:**
 - A ausência de projectos e iniciativas concretas no período gerou uma percepção negativa junto à comunidade e aos *stakeholders*, dificultando futuras parcerias ou colaborações.
3. **Efeitos financeiros:**
 - A inactividade impossibilitou a geração de receitas através de actividades cooperativas, exacerbando as limitações financeiras já existentes.
 - A ausência de recolha de quotas regulares reduziu os fundos disponíveis para reestruturar ou revitalizar a organização.
4. **Impacto nos objectivos estratégicos:**
 - A paralisação adiou a realização dos objectivos estatutários da COOPETIC, comprometendo o impacto esperado nas áreas de TICs, educação e cultura.

Embora a suspensão temporária tenha evitado uma situação financeira ainda mais insustentável, a falta de actividades enfraqueceu consideravelmente a cooperativa,

destacando a necessidade urgente de uma **refundação** estratégica e bem estruturada para garantir a sua sobrevivência e relevância no futuro.

III. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL

3.1. Desafios Estruturais e Organizacionais

A COOPETIC enfrenta desafios significativos que comprometem a sua estrutura organizacional e operacional. Entre os principais, destacam-se:

1. Liderança e Governança:

- Ausência de uma liderança unificada e efectiva, capaz de implementar decisões estratégicas e mobilizar os membros.
- Estruturas de governança deficientes, sem processos claros de tomada de decisão e com fraca coordenação entre os órgãos sociais.

2. Planeamento e Estratégia:

- Falta de um plano estratégico a médio e longo prazo para orientar as actividades da cooperativa.
- Inexistência de mecanismos de monitorização e avaliação para medir o impacto das acções realizadas.

3. Recursos Humanos e Financeiros:

- Participação limitada dos membros, muitos dos quais se mantêm **passivos** e não contribuem activamente para as iniciativas.
- Recursos financeiros insuficientes para sustentar operações e implementar novos projectos, agravados pelo incumprimento no pagamento das quotas e na realização do Capital social, entre outras.

4. Comunicação Interna e Externa:

- Falhas na comunicação interna dificultam a partilha de informações e o alinhamento entre os membros.
- Ausência de estratégias de comunicação externa para melhorar a visibilidade da cooperativa e atrair novos membros ou parceiros.

3.2. Avaliação do Desempenho e Lições Aprendidas

Ao longo dos anos, o desempenho da COOPETIC foi marcado por resultados limitados e uma desconexão entre as metas estabelecidas e as actividades realizadas. A avaliação deste desempenho permite identificar lições importantes para a **refundação e revitalização** da cooperativa:

1. Forças Identificadas:

- O potencial do modelo cooperativo para promover a colaboração entre membros.
- O compromisso inicial dos fundadores em estabelecer uma base operacional.

2. Fraquezas Observadas:

- Incapacidade de traduzir a visão e os objectivos da cooperativa em acções concretas.
- Falta de especialização técnica e formação contínua dos membros para enfrentar os desafios do sector das TICs e afins.

3. Oportunidades Perdidas:

- A inactividade impediu a cooperativa de aproveitar tendências emergentes no sector das TICs e estabelecer parcerias estratégicas.
- Falta de iniciativas de inovação ou diversificação de actividades para gerar impacto.

4. Lições Aprendidas:

- A importância de um planeamento estratégico robusto e de uma gestão financeira responsável.
- A necessidade de mobilizar e capacitar os membros para fortalecer o envolvimento e a coesão organizacional.
- A relevância de parcerias e colaborações externas para superar limitações internas.

3.3. Identificação de Causas da Estagnação

A estagnação da COOPETIC pode ser atribuída a múltiplos factores interligados:

1. Falta de Mobilização dos Membros:

- Muitos membros não se envolveram activamente nas actividades, limitando a capacidade de execução e inovação.
- A ausência de incentivos concretos para o “engajamento” resultou em desinteresse generalizado.

2. Deficiências na Gestão e Liderança:

- A gestão da cooperativa não conseguiu responder eficazmente aos desafios operacionais e estratégicos.
- Falhas em identificar e priorizar projectos viáveis contribuíram para a estagnação.

3. Limitações Financeiras:

- A dependência exclusiva de (algumas) contribuições dos membros foi insuficiente para sustentar operações regulares e investir em iniciativas.
- A falta de diversificação de receitas deixou a cooperativa vulnerável a flutuações económicas.

4. Falta de Adaptação às Mudanças:

- A COOPETIC não acompanhou as transformações no sector das TICs, perdendo relevância no mercado.
- A ausência de inovação e modernização das suas actividades prejudicou a sua capacidade de atrair novos membros e parceiros.

Esta análise sublinha a necessidade de acções imediatas e bem estruturadas para abordar os desafios identificados e desbloquear o potencial da COOPETIC. A **refundação** e a implementação de uma estratégia clara e inclusiva são passos essenciais para garantir a sustentabilidade e o impacto futuro da cooperativa.

IV. OPÇÕES E CAMINHOS PARA O FUTURO

4.1. Suspensão Temporária de Actividades

Diante do contexto desafiador, a suspensão temporária das actividades surgiu como uma opção para reavaliar a estrutura e os objectivos da COOPETIC, permitindo uma reorganização estratégica.

4.1.1. Justificativas e Consequências

Justificativas:

- **Necessidade de Reestruturação:** A pausa possibilitou uma análise alargada das falhas operacionais e a consciência de ter um plano de acção eficaz.
- **Redução de Custos:** A suspensão permitiu minimizar despesas operacionais enquanto se desenha uma estratégia para a revitalização.
- **Proteção Legal e Fiscal:** Evitou penalidades e outras implicações legais, como a acumulação de dívidas fiscais, ao solicitar formalmente a suspensão junto às autoridades.

Consequências:

- **Interrupção das Actividades:** A ausência de serviços e iniciativas causou certo desânimo entre os membros e perda de credibilidade externa.
- **Risco de Desmobilização:** A pausa prolongada levou ao afastamento definitivo de alguns membros e à perda de interesse geral.
- **Possibilidade de Recomeço Estruturado:** Apesar dos riscos, a suspensão temporária criou uma oportunidade para recomeçar com uma abordagem mais sólida e bem planeada.

4.1.2. Impactos nos Membros

- **Frustração e Desconfiança:** A interrupção gerou sentimentos de insatisfação entre os membros que ainda acreditam na viabilidade da cooperativa.
- **Desafios de Reintegração:** Após a suspensão, será necessário um esforço significativo para reacender o interesse e o comprometimento dos membros.
- **Tempo para Reflexão e Planeamento:** Para membros “engajados”, a pausa ofereceu um momento de reavaliação sobre a contribuição individual e as metas colectivas da COOPETIC.

4.2. Refundação da COOPETIC

A refundação da cooperativa representa uma alternativa mais ousada e abrangente, focada na construção de uma nova base operacional e estratégica.

4.2.1. Vantagens e Desafios da Refundação

Vantagens:

- **Renovação da Missão e Visão:** Permite alinhar os objectivos da cooperativa às exigências actuais do sector das TICs e afins.
- **Oportunidade de Atrair Novos Membros e Parcerias:** Um recomeço bem estruturado pode revitalizar o interesse externo, atraindo novos parceiros e participantes.
- **Reforço da Estrutura Organizacional:** A refundação cria espaço para implementar uma governança mais eficiente e um planeamento estratégico robusto.

Desafios:

- **Superar o Cepticismo Interno:** Muitos membros podem estar relutantes em aderir ao processo devido a falhas passadas.
- **Recursos Financeiros e Humanos:** A refundação exigirá investimentos significativos para cobrir custos operacionais e recrutar pessoal capacitado.

- **Complexidade Burocrática:** O processo de refundação pode envolver revisões legais e administrativas, exigindo tempo e recursos.

4.2.2. Etapas e Estratégias para a Refundação

1. **Análise das Lições Aprendidas:**
 - Revisar os erros cometidos no passado para evitar repetições e identificar oportunidades de melhoria.
2. **Revisão da Estrutura e dos Estatutos** (caso aplicável):
 - Actualizar os regulamentos internos para incorporar práticas de governança mais eficazes.
 - Reorganizar os órgãos sociais e estabelecer processos claros de decisão.
3. **Definição de Objectivos Estratégicos:**
 - Estabelecer metas específicas e mensuráveis para o **curto, médio e longo** prazo.
 - Focar em actividades inovadoras e relevantes para o sector das TICs e afins.
4. **Captação de Recursos:**
 - Elaborar um plano de financiamento que inclua **quotas** dos membros, **parcerias** com instituições externas e projectos financiados.
5. **“Engajamento” e Mobilização dos Membros:**
 - Promover encontros e workshops para reaproximar os membros, reforçando a importância da participação activa.
 - Criar incentivos claros para estimular o envolvimento contínuo.
6. **Planeamento de Actividades Iniciais:**
 - Implementar um plano piloto de acções imediatas para gerar impacto tangível e resgatar a confiança dos *stakeholders*.
7. **Realização de Eleições e Consolidação de Lideranças:**
 - Eleger novos órgãos sociais comprometidos com a visão renovada da COOPETIC.
 - Investir na capacitação dos líderes eleitos.

A **refundação**, embora desafiadora, representa uma oportunidade de reerguer a COOPETIC sobre bases sólidas, com potencial para assegurar a sua sustentabilidade e relevância no futuro.

V. PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

5.1. Estratégias para o Empenho e Envolvimento dos Membros

O envolvimento activo dos membros é essencial para revitalizar e sustentar a COOPETIC. As seguintes estratégias podem ser implementadas:

1. **Comunicação Eficaz:**
 - Estabelecer canais de comunicação internos regulares, como *newsletters*, grupos em plataformas digitais ou **reuniões mensais**.
 - Divulgar de forma clara e transparente informações sobre as decisões, progressos e desafios enfrentados pela cooperativa.
2. **Programas de Incentivo:**
 - Criar sistemas de reconhecimento para os membros mais activos, como **prémios** simbólicos ou descontos em quotas.

- Oferecer benefícios exclusivos aos membros “engajados”, como oportunidades de formação gratuita ou acesso prioritário a eventos.
- 3. **Workshops e Formações:**
 - Promover capacitações para desenvolver as competências dos membros, especialmente nas áreas de TICs e gestão cooperativa.
 - Organizar sessões de *brainstorming* para colher ideias e promover a colaboração entre os membros.
- 4. **Envolvimento nos Processos de Decisão:**
 - Implementar mecanismos de decisão participativa, como assembleias gerais ou votações online para questões relevantes.
 - Encorajar os membros a participar nos grupos de trabalho específicos.
- 5. **Criação de Comunidade:**
 - Promover eventos sociais, como encontros anuais ou actividades culturais, para fortalecer os laços entre os membros.
 - Incentivar o **trabalho em equipa** em projectos de impacto comunitário.

5.2. Directivas para Tomada de Decisão

Para garantir a sustentabilidade e eficiência da COOPETIC, é essencial estabelecer directivas claras que orientem o processo de tomada de decisão:

1. **CrITÉrios Baseados em Dados:**
 - Utilizar análises financeiras, avaliações de risco e estudos de viabilidade para fundamentar as decisões.
 - Priorizar acções que ofereçam impacto tangível e alinhamento com os objectivos estratégicos.
2. **Participação Democrática:**
 - Envolver os membros nas principais decisões, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas.
 - Estabelecer **quóruns mínimos** para validar decisões importantes e aumentar a legitimidade do processo.
3. **Planeamento e Monitorização:**
 - Criar **planos de acção** detalhados para cada **projecto**, definindo prazos, responsáveis e indicadores de sucesso.
 - Realizar revisões periódicas das decisões tomadas, ajustando as estratégias conforme necessário.
4. **Adaptação e Flexibilidade:**
 - Manter abertura para ajustar decisões em resposta a mudanças no mercado ou na realidade da cooperativa.
 - Incorporar *feedback* dos membros e *stakeholders* para refinar as políticas e práticas.
5. **Ética e Transparência:**
 - Garantir que todas as decisões sejam tomadas de forma ética e em benefício da cooperativa como um todo.
 - Divulgar as decisões importantes, acompanhadas de justificativas claras.

5.3. Definição de Metas e Objectivos a Curto, Médio e Longo Prazo

A definição de metas claras é fundamental para o sucesso da COOPETIC.

5.3.1. Curto Prazo (0-1 ano)

- **Reorganização Estrutural:**
 - Eleger novos órgãos sociais e estabelecer regulamentos internos mais eficazes.
 - Reforçar a comunicação interna e externa.
- **Reativação de Actividades:**
 - Implementar um plano piloto com acções de impacto imediato.
 - Garantir a regularização de obrigações fiscais e administrativas.
- **Captação de Recursos:**
 - Identificar e explorar novas fontes de financiamento, como parcerias estratégicas e candidaturas a fundos de apoio (nacionais e internacionais).

5.3.2. Médio Prazo (1-3 anos)

- **Estabilização Financeira:**
 - Aumentar a adesão de novos membros e garantir o cumprimento das contribuições financeiras.
 - Implementar projectos que gerem receitas consistentes para a cooperativa.
- **Expansão de Actividades:**
 - Desenvolver programas de formação reconhecidos no sector das TICs e afins.
 - Criar redes de colaboração com outras cooperativas e empresas do sector.
- **Fortalecimento da Governança:**
 - Implementar sistemas de monitorização e avaliação do desempenho da cooperativa.

5.3.3. Longo Prazo (3-5 anos)

- **Posicionamento no Sector das TICs:**
 - Tornar a COOPETIC uma referência no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras.
 - Estabelecer parcerias internacionais para troca de conhecimentos e experiências.
- **Sustentabilidade Operacional:**
 - Garantir a continuidade das actividades com base em um modelo financeiro sólido e sustentável.
 - Expandir o impacto social e económico da cooperativa, beneficiando directamente os membros e a comunidade.

Com estas propostas, a COOPETIC poderá recuperar a confiança dos seus membros e *stakeholders*, estabelecendo um caminho sólido para a revitalização e o sucesso a longo prazo.

VI. CONCLUSÃO

6.1. Decisões Necessárias

A revitalização da COOPETIC exige decisões claras e estratégicas, baseadas na análise detalhada dos desafios e oportunidades identificados. As decisões prioritárias incluem:

1. **Definir o Caminho Futuro:**
 - o Escolher entre manter a suspensão temporária ou a **refundação** da cooperativa, com base na viabilidade e nas metas organizacionais.
 - o Formalizar esta decisão por meio de uma assembleia geral com a participação de todos os membros.
2. **Reestruturar a Governança:**
 - o Reorganizar os órgãos sociais, promovendo a eleição de líderes comprometidos e capacitados.
 - o Estabelecer mecanismos de tomada de decisão democráticos e eficientes.
3. **Regularizar Obrigações Legais e Administrativas:**
 - o Resolver quaisquer pendências fiscais e administrativas para assegurar a **conformidade** legal.
 - o Formalizar actualizações nos estatutos ou regulamentos internos, se necessário.
4. **Implementar um Plano Estratégico:**
 - o Desenvolver um plano de acção detalhado para os próximos anos, com objectivos claros e métricas de desempenho.
 - o Priorizar actividades que ofereçam impacto tangível e fortaleçam a base da cooperativa.
5. **Mobilizar Recursos e Membros:**
 - o Captar recursos financeiros para garantir a sustentabilidade inicial das actividades.
 - o “Engajar” os membros na execução do plano, promovendo o envolvimento activo.

6.2. Compromissos para a Sustentabilidade da COOPETIC

Para garantir o sucesso a longo prazo, a COOPETIC e os seus membros devem assumir os seguintes **compromissos**:

1. **Participação Activa:**
 - o Os membros devem estar dispostos a contribuir com tempo, recursos e ideias para fortalecer a cooperativa.
 - o A participação em reuniões, formações e actividades deve ser promovida e incentivada.
2. **Transparência e Ética:**
 - o Todas as decisões e actividades devem ser conduzidas de forma transparente, com prestação de contas regular aos membros.
 - o A **ética** deve guiar todas as operações, assegurando o respeito pelos princípios cooperativos.
3. **Inovação e Adaptação:**
 - o A cooperativa deve estar preparada para se adaptar às mudanças no sector das TICs, investindo em inovação e formação contínua.
 - o Novas ideias e tecnologias devem ser incorporadas para manter a relevância e competitividade.
4. **Sustentabilidade Financeira:**
 - o Estabelecer mecanismos para diversificar as fontes de receita e reduzir a dependência exclusiva das quotas dos membros.

- Garantir a utilização eficiente dos recursos, com foco na sustentabilidade a longo prazo.

5. Impacto Social:

- A COOPETIC deve reafirmar o seu compromisso com a comunidade, desenvolvendo projectos que promovam inclusão, educação e acesso às TICs.
- O impacto positivo nas comunidades locais deve ser uma prioridade, alinhada com os objectivos sociais da cooperativa.

Com estas decisões e compromissos, a COOPETIC terá condições de superar os desafios actuais, revitalizar as suas actividades e construir um futuro sustentável e próspero para todos os seus membros. Este é um momento decisivo que requer a união de esforços e a determinação de todos os envolvidos.

VII. ANEXOS

7.1. Informações Relacionadas à Fundação e Contribuições dos Membros

Nesta secção, são apresentados documentos que detalham os aspectos relacionados à fundação da COOPETIC e à sua estrutura financeira inicial:

1. Acta da Assembleia Constitutiva:

- Documento oficial que formaliza a **criação** da COOPETIC, incluindo os estatutos e as decisões iniciais dos fundadores (ver **Acta Avulsa, de 15/02/17**).

2. Plano de Trabalho Inicial (2016):

- Registo das tarefas atribuídas durante a fase de formação, com prazos e responsáveis definidos.

PLANO DE TRABALHO E DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS

(Outubro a Dezembro de 2016)

Actividade/Tarefa	Executor	Prazo	Responsável
Recolher, tratar dados e informações gerais	Lourdes	Permanente	Nicolau
Organizar o arquivo de dados e informações	Lourdes	Permanente	Nicolau
Reunião c/ potenciais fundadores	Alexandre	até 22 Outº	Ruth
Propostas de nome(s) p/ Cooperativa	Todos	até 22 Outº	Ruth
Propostas Logotipo p/ Cooperativa	Todos	Outº	Ruth
Certificado Admissibilidade Denominação Social	Alexandre	até 28 Outº	Nicolau
Assembleia constitutiva (c/ fundadores)	Alexandre	até 4 Novº	Ruth
Abrir Conta bancária (BAI ou BCI)	3 Fundadores	até Outº	Ruth
Escritura Pública (Guiché Único)	Fundadores	até 15 Novº	Nicolau
Contribuições p/ o Capital Social (Inicial)	Fundadores	até Outº	Nicolau
Orçamentos (p/ 6 meses actividade inicial)	Outros	até Novº	Nicolau
Angariação de Fundos	Outros	Permanente	Ruth
Regulamento Interno	Lourdes	até Dezº	Nicolau
Plano Actividades p/ 2017	Fundadores	até Novº	Nicolau
Actividades Quadra Natalícia 2016	Todos	até 17 Dezº	Nicolau & Ruth
Localizar Sede e outros Espaços	Outros	até Outº	Nicolau & Ruth

3. Estatutos e Regulamento Geral:

- Normas que regem as actividades da cooperativa, delineando os direitos e deveres dos membros.

4. Tabela de Contribuições Financeiras:

- Proposta de repartição de valores, incluindo Taxa de Inscrição, Jóia de Admissão, Capital mínimo e Suprimentos (ou Prestações Suplementares) iniciais, conforme decidido em **2017**.

PROPOSTA DE REPARTIÇÃO DE VALORES (*Contribuições*)

Actualização: 06/06/2017

UM=kwanza

Nº	Nome	Taxa Inscrição (Kz. 1.000,00)	Jóia Admissão (Kz. 5.000,00)	Capital Mínimo (Kz. 10.000,00)	Suprimento (a)	Outros Valores (b)	Total
1	António Nicolau	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
2	Ruth Chitas	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
3	Alexandre Manuel	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
4	José Viegas	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
5	Lourdes Vanuza	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
6	Cheney Neto	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
7	Wilson Kiteque	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
8	Martinho Gaspar	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
9	Stélio Feijó	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
10	Rosenayde Gomes	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
11	Marilina Mendes	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
12	Luevânio Lulú	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
13	Nivaldo Santos	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
14	Rex Barros	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
15	Milquisidequi Sacuca	1 000,00	5 000,00	10 000,00	34 000,00		50 000,00
Total		15 000,00	75 000,00	150 000,00	510 000,00	-	750 000,00

(a) Suprimento (Prestação Suplementar) de kz. 34.000,00, é equivalente a **17 meses de quota mensal**, a partir de Junho de 2017

(b) Outros valores, de entregas voluntárias dos fundadores

5. Relatórios Financeiros:

- Registos das receitas e despesas nos primeiros anos de actividade (2017-2020), destacando as contribuições dos membros e o impacto financeiro das iniciativas realizadas. Ver, por exemplo, o “Relatório Geral de Actividades Desenvolvidas em 2017”, e **Acta Avulsa, de 15/06/18**).

6. Informação Complementar:

- Coordenadas bancárias da Coopetic:**

Para realização do seu Capital e outros movimentos, a Coopetic, possui uma conta bancária no **BCI - Banco de Comércio e Indústria**, com as coordenadas bancárias seguintes:

- Conta nº:** 4423365010001
- IBAN:** A006000500004423365010197

- Categorias de filiados e membros da Coopetic:**

(Parte da **ACTA Nº. 001/AG-C/2017**, Assembleia Geral de **25 de Maio de 2017**)

Na Coopetic coexistirão as seguintes categorias de filiados e membros, a saber:

- a) **Cooperadores Fundadores:** os promotores e os que tenham participado da Assembleia de Fundadores e subscrito o acto constituinte.

b) **Cooperadores Aderentes:** as pessoas singulares ou colectivas admitidas em acto posterior à Assembleia de Fundadores.

c) **Membros Honorários:** as pessoas singulares ou colectivas com destaque relevante na prestação de serviços à Cooperativa ou se hajam distinguidos pelo seu contributo para a valorização e engrandecimento das TICs em Angola, por decisão da Assembleia Geral, ouvida a Direcção. Os mesmos podem participar nas Assembleias Gerais, mas não têm direito a eleger ou ser eleitos. Ficam isentos de qualquer outro tipo de pagamento (especificamente, taxa de inscrição, jóia de admissão, subscrição de capital e a quota mensal).

d) **Membros Colaboradores/Voluntários:** as pessoas singulares ou colectivas sem qualquer vínculo concreto com as actividades da Cooperativa estejam predispostas a participar em acções específicas da mesma. Não participam nas Assembleias Gerais e estão isentos de qualquer tipo de pagamento (especificamente, taxa de inscrição, jóia de admissão, subscrição de capital e a quota mensal).

e) **Membros Beneméritos:** as pessoas singulares ou colectivas que tenham feito liberalidades significativas à Cooperativa. Ou seja, que contribuam, por uma só vez, com um donativo significativo, ou anualmente com um subsídio razoável, pelo período mínimo de até cinco anos. Os mesmos não participam nas Assembleias Gerais e estão isentos de qualquer outro tipo de pagamento, especificamente, taxa de inscrição, jóia de admissão, subscrição de capital e a quota mensal.

7.2. Correspondências Oficiais sobre Suspensão Temporária

Esta secção contém as comunicações formais relacionadas ao pedido de suspensão das actividades fiscais da COOPETIC:

1. Carta de Solicitação de Suspensão Temporária do NIF (Maio de 2020):

(N/REFª. Nº. 002/2020, de 20 de Maio de 2020)

- Documento enviado à 2.ª Repartição Tributária da AGT de Luanda, solicitando a suspensão do número fiscal da cooperativa devido às dificuldades financeiras enfrentadas.

2. Pedido de Reapreciação da Petição Inicial (Junho de 2020):

(N/REFª. Nº. 003/2020, de 25 de Junho de 2020; v/Refª: 1058/2RFL/3RT/AGT/2020)

- Correspondência subsequente solicitando a reconsideração do pedido de suspensão, acompanhada de justificativos e provas de cumprimento das obrigações fiscais até aquele momento.

3. Resposta da Autoridade Tributária:

- **Primeira** comunicação oficial recebida (REFª:1058/2RFL/3RT/AGT/2020, de 17/06/2020) da 2ª Repartição Fiscal em resposta ao pedido de suspensão, que mereceu o nosso pedido de reapreciação em Junho de 2020.
- **Segunda** comunicação oficial recebida em resposta ao nosso pedido de reapreciação, incluindo orientações e observações relevantes da respectiva Repartição Fiscal. Posteriormente (2025), reconfirmamos junto da 3ª Repartição Fiscal, que o registo de suspensão está anotado com a data de **8 de Agosto de 2020**. Por razões a apurar, este documento (embora recepcionado) não se encontra nos arquivos da Coopetic (localização incerta).

Desta feita, os **anexos** oferecem uma visão abrangente e transparente sobre os eventos históricos e administrativos da COOPETIC, proporcionando uma base sólida para futuras decisões e acções.

Finalmente, estas informações são fundamentais para contextualizar as análises e as propostas apresentadas ao longo desta exposição.

Luanda, **Outubro de 2025**